

“Nightvodka vai além. Cristiano Araújo, Eduardo Machado, Raquel Pedras e Tina Dias tem corpos ativos o tempo inteiro. Há vigor físico e vocal.

Cada ator toca um instrumento diferente.

A sonoridade também não é linear. Tem piano, baixo, guitarra e bateria. Assim como os personagens, os sons enfrentam as distorções da realidade.

Fazer performance é como escovar à contra-pêlo.

Assim é Nightvodka. Afinal, é melhor morrer de vodka do que de tédio. Melhor ousar do que fazer mais do mesmo. Um viva para as novas buscas teatrais!”

site Culturadoria, por Carolina Braga.

[culturadoria]



“A dramaturgia do espetáculo abre mão do formato documental que possui a obra literária para lançar o conteúdo de suas reflexões em âmbito mais universal, possibilitando uma maior empatia com o espectador, que se desprende do fato histórico em si – a tragédia nuclear – para focar-se no abandono humano, algo que conhecemos nas profundezas de nossa existência. Os depoimentos presentes no livro ganham um tratamento em off, procedimento que despersonaliza o que é dito, como se as vozes que brotam na cena pudessem ser de qualquer um, não apenas dos personagens que as narram.

Nesse sentido, é como se estivéssemos de fato lendo um livro cheio de lacunas a serem preenchidas pela nossa experiência de vida, nosso repertório e imaginação. A incomunicabilidade, marca da dramaturgia do teatro do absurdo, se repete aqui, como se os personagens fossem incapazes de dizer algo uns aos outros e também a nós, que os observamos a distancia.”

site [horizontedacena](#), por Soraya Belusi.



HORIZONTE
DA CENA





Inspirado no livro "Vozes de Tchernobyl", a peça Armatrix estreia sua montagem "Nighthodka" nesta quinta-feira, no LCL 50-B. ALMANAQUE - P. 24

ALMANAQUE DE 1985 - 12ª EDIÇÃO - CIRCULAÇÃO - COMISSÃO DE 2003
CRIAÇÃO: DA COSTA BRUNO, 1989-1991. HOJE EM DIA: MATEUS DA SILVA
REDAÇÃO: AV. CARLOS DE CARVALHO, 131 - 05308-000 - SÃO CARLOS - SP
ALMANAQUE: 1985-1991. HOJE EM DIA: 1985-1991

CONSUMIDORES MINEIROS TÊM R\$ 8,5 MI DE 'TROCO' EM SP

Compram feitas presencialmente ou on line em empresas sediadas na capital paulista. São diretos a resgate de créditos de ICMS, até 30% do valor pago de imposto volta para o bolso do cliente, que ainda concorre a prêmios. Para isso, basta a exigir a nota fiscal com CPF, mesmo se for apenas de um cafézinho. Programa tem o objetivo de reduzir a sonegação. Ação semelhante já praticada em 15 estados brasileiros. **PRIMEIRO PLANO - P. 15**

COMO RESGATAR

- 1 CADASTRE-SE NO SITE WWW.AFFAZENDA.SP.GOV.BR (CLIQUE EM CONSULTAR CREDITOS)
- 2 INFORME NOME, ENDEREÇO, TELEFONE, CPF E TÍTULO DE ELEITOR
- 3 MESMO AS COMPRAS FEITAS ANTES DO CADASTRO SÃO COMPUTADAS E VALIDAS
- 4 RETORNA LIBERADA PARA SAÍDOS ALMA DE R\$ 25



O MAPA DAS MIL NASCENTES

Maioria está em áreas privadas, aponta levantamento feito pela prefeitura. Dados são utilizados para elaborar programas de proteção às matas d'água e projetos de educação ambiental nas comunidades, áreas fundamentais na preservação dessa riqueza natural. **HORIZONTES - P. 38 E 39**

A CADA QUARTEIRÃO DE BH, TRÊS BARES

Pesquisa mostra que são 9.500 estabelecimentos, confirmando o título de capital nacional dos botecos. Mera parcela de forte estagion irá impactar no preço da energia. Mudança deve valer em 2018. **PRIMEIRO PLANO - P. 7**

UNIÃO ESTUDA ALTA NA CONTA DE LUZ

Governo federal vai reavaliar forma de cálculo das bandeiras tarifárias para evitar perdas financeiras. Mera parcela de forte estagion irá impactar no preço da energia. Mudança deve valer em 2018. **PRIMEIRO PLANO - P. 7**

SOBRE RECOMEÇOS

ARMATRIX ESTREIA PEÇA "NIGHTVODKA" E CELEBRA DEZ ANOS COM DIRETOR EID RIBEIRO



19/12/16 - Fotografia no livro "Vozes de Tchernobyl" via screenshot na biblioteca, a peça de teatro política nuclear para criar uma reflexão filosófica e experimental sobre o cenário atual.

LUKASBUZATI - hojeemdia.com.br
Como se desvencilha com o passado recente de ser lançado por uma tragédia avassaladora? Essa é uma das indagações portuguesas que surgiram: "Nighthodka", nova montagem dos membros do Armatrix. O espetáculo, que marca os dez anos da parceria entre o grupo e o diretor Eid Ribeiro, estreia nesta quinta-feira, no LCL 50-B.
Livro de impacto lançado em 2016, "Vozes de Tchernobyl", da escritora

arquiteta Svetlana Alekseyevich, "Nighthodka" parte dos relatos de sobreviventes da tragédia nuclear para criar uma metáfora filosófica e existencial sobre os tempos atuais. "Cada ator traz consigo vários ecos do livro para dar embasamento às personas que incorporam e seus erros psicológicos e físicos", explicou o Tia Dias, que contrasta com os colegas Cristiano Araújo, João Machado e Raquel Pedras. "O espetáculo não trata a história de forma linear. Partimos do acidente para refletir sobre o quanto somos vulneráveis a tragédias que podem mudar nossas vidas", continua Dias, pensando que, durante o processo, os artistas do Armatrix lembraram-se do contexto da tragédia de Mariana. "Dei espaço aberto ao espectador a interpretação sobre o lugar do abandono e da recusa à ação", completa a atriz.
Com coreografia do bailarino Alêrio Nascimento e cenário de Marco Paulo Buiú, a peça já se tornou sucesso como "No Fim"

(2016) e "Thúrid" (2014). Eid é geral. Um diretor contemporâneo, instigado e generoso. Ele fortaleceu muito a linguagem e a estética do grupo nos dez anos de atuação. Um encontro artístico. Hoje, se pensarmos em reconhecer o autor do Armatrix, basta dizer: Tia Dias. Sobre o espetáculo "Nighthodka" (2016) em 2016, no LCL 50-B. Disponível em: www.armatrix.com.br. Acesso em: 24/10/2017.

almanaque

NIGHTVODKA > Armatrux encena 20ª peça e celebra dez anos de parceria com o diretor Eid Ribeiro

estreia
26 out.



Metáfora de Chernóbil

Mundo em ruínas
Os atores carregam nos corpos o abateimento e o abandono – mas também a resistência

Polícia
Civiana

A proximidade do centenário da Revolução Russa estava ali, aguardando os sentidos. Convidado a dar continuidade à profícua parceria firmada com o grupo Armatrux, Eid Ribeiro resolveu, então, voltar ao manancial artístico produzido no antigo bloco soviético, do cinema de Andrei Tarkovsky e Roy Andersson à poesia de Vladimir Maiakóvski e Serguei Iesslénin. Também resolveu fazer a primeira menção na obra da autora bielorrussa Svetlana Aleksiévitch. Entre os três livros da Nobel de Literatura 2015 publicados no Brasil, foi "Vozes de Chernóbil" a inspirar o veterano diretor e a compô-la no processo de concepção de "Nightvodka", montagem que estreia quinta (26), no CQB BH, cumprindo temporada até 20 de novembro.

"Vozes de Chernóbil - A História Oral do Desastre Nuclear" foi originalmente publicado em 1997, e traz depoimentos de cientistas, soldados, operários e civis das vítimas do acidente nuclear ocorrido em abril de 1986. No Brasil, o livro chegou

apenas no ano passado. Urge dizer, porém, que o espetáculo não se configura uma adaptação do livro. A produção se inspira livremente na obra para engendrar uma montagem que avança por questões que permeiam a humanidade – e exemplo a sua fragilidade – frente a eventos como o rompimento das barragens em Mariana, em 2016, ou a devastação da Amazônia.

"A comêdo do Eid, fomos ler os livros da Svetlana e, ao fim, concluímos que, nossa, tinha muito do que a gente queria falar", conta a atriz Raquel Pedras. "Mas, veja, quem foi ao teatro não vai assistir à encenação do livro, e sim à forma com a qual ele contaminou o que queríamos dizer".

O livro de Svetlana, lembra Raquel, é construído por depoimentos. "Mas, para além disso, a gente fala sobre a capacidade de resistir, de sobreviver, e o quanto essas tragédias revertem na vida cotidiana – seja da maneira mais simples, como a fruta que nasce numa comunidade ou a forma que segue fazendo o seu caminho", explica Raquel, lembrando que, nos arredores da Usina de Chernóbil, houve comunidades que só foram informadas

da real extensão do ocorrido 18 dias depois da explosão. "Aí então, cultivava aquela luz que se desprendia como um acontecimento fantástico, enquanto estavam sendo construídas".

EM MEIO A RUÍNAS

Em cena, quatro atores – além de Raquel, Cristiano Araújo, Eduardo Machado e Tana Elias – se desdobram n'aquele papéis, mas em "estudo". "Meu estado, por exemplo, é construído a partir de vários depoimentos de diversos personagens afetados pela tragédia. São estudos dessas pessoas convivendo num ambiente aberto, que tanto pode ser a ruína de uma casa ou de um bar, um galpão abandonado... O lugar se transforma em vários espaços possíveis", diz ele, lembrando que, em meio a um



A tragédia (da explosão dos reatores) é o mote para falar de algo que perpassa outras tragédias, como a guerra na Síria, o desmatamento na Amazônia ou Mariana

Eid Ribeiro

ambiente que remete ao dilaceramento, a encenação faz uso de projeções que possibilitam várias leituras por parte do público. São imagens de obras de artistas soviéticos, como Malevich, ou de cenas da Igreja Ortodoxa Russa.

A sensação de destruição e desolamento que ocupa o palco, lembra a atriz Raquel Pedras, suscita outra questão importante: "A casa é o de a gente constrói a vida. Cada como, cada objeto, ganha uma história. Em tragédias como a de Chernóbil, as pessoas tiveram que dizer adeus a relações familiares, foram obrigadas a deixar suas casas sem levar nada. A montagem aborda, pois, como é se despedir da própria vida. Se desfazer da própria história e, ainda assim, sobreviver às suas condições, que se sucedem a cada dia,

sejam as naturais ou as que o homem promove. Como a humanidade volta para isso? Será que é assim que a gente vai acabar, o fim será esse?", questiona Raquel.

NOS CRÉDITOS

Vale acrescentar que, além dos pilares Armatrux e Eid Ribeiro, "Nightvodka" arremeteu uma plêiade de profissionais conhecidos do cenário artístico. Marco Frederico assinou a direção musical – lembrando que os quatro atores tocaram ao vivo (bateria, teclado, guitarra e violão) e cantaram em russo. Já Marina Machado se incumbiu da produção vocal e da escolha das músicas cantadas em russo pelo grupo – o roteiro musical traz composições de Aleksandr Galich ("Oblaka"), Emir Kusturica & No Smoking Orchestra ("Maldivan Song"), Sergei Trifimov ("Za Tikhoy Rekoyn") ou a Smoking Orchestra ("Maldivan Song"), que decreta o retorno dos cidadãos da guerra e, aqui, é néda como um punk-rock. "A música entra mostrando que é possível resistir com poesia. É alegre. E isso é muito brasileiro, essa garra, 'apesar de'. É a nossa re-

te, e acho que é muito revolucionário. Por isso insomodo". Já Mário Nascimento é responsável, junto a Eid Ribeiro, pelas coreografias.

PARCERIA

Com Eid Ribeiro, o Armatrux já encenou o infantil "De Branda Pra Lua" (2007) e os adultos "No Páre" (2010) e "Tchê" (2014). "Tio superemocional na falar dele. Um mestre! Conviver com ele é um aprendizado diário. Uma pessoa muito generosa, na conchada dos ensaios, no fazer, na construção... Tem a criatividade pulsante e não tem vaidade: o lugar de fala dele é a arte que propõe. Vão longe a ele", propõe Raquel.

Eid devolve: "Primeiramente, devo dizer que conheço o Armatrux o meu grupo, o nosso grupo. Para mim, foi um encontro criativo e muito humano. E a vontade e disciplina deles de sempre desmontarem novidades. A cada nova proposta, a gente se joga nas possibilidades da nova criação, e isso é essencial".

Nightvodka

19h30, CQB BH, Rua Liberdade 400, Belo Horizonte. Ingressos: R\$ 20. Até 20/10, às 19h30 (www.cqb.com.br)